



INTERVALO

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin	Governador do Estado
Marcelo Mattos Araujo	Secretário de Estado da Cultura
Renata Bittencourt	Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

CONSERVATÓRIO DE TATUI

Diretor Executivo	Henrique Autran Dourado
Diretor Administrativo e Financeiro	André Nunes Fernandes
Assessor Pedagógico	Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Artístico	Erik Heimann Pais
Presidente do Conselho de Administração	Alexandre Spadafora
Conselho de Administração	Alcely Aparecida Araújo
	Cimira Cameron
	Dario Sotelo
	Edson Luiz Tambelli
	Jorge Rizek
	Lucília Guerra
	Marcos Pupo Nogueira
	Mauro Tomazela
	Milton de Almeida Gropo
	Raquel Cintra Fayad
	Virginia Bartolone Miranda

Conselho Editorial	Henrique Autran Dourado
	Antonio Ribeiro
	Erik Heimann Pais
	Deise Juliana de Oliveira Voigt

Intervalo	comunica@conservatoriodetatu.org.br
Jornalista Responsável	Deise Juliana de Oliveira Voigt
	Mtb 30.803

Programador Visual	Paulo Rogério Ribeiro
Fotógrafo	Kazuo Watanabe

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
 Informações: (15) 3205-8464
www.conservatoriodetatu.org.br

ENQUETE

A Intervalo quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.
 Envie sua opinião para: comunica@conservatoriodetatu.org.br

Siga: Conservatório de Tatuí



@musicatatu



facebook.com/conservatoriotatu



conservatório de tatuí

A Intervalo é uma publicação digital do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I. Esta revista digital foi produzida para distribuição gratuita.

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.

SUMÁRIO

Alexandre Spadafora assume presidência do Conselho da AACT, 4

Lei que cria o Conservatório de Tatuí é restabelecida por Geraldo Alckmin, 5

Conservatório abriga 70% das atividades de tempo livre em Tatuí

Dados são de maior pesquisa sobre hábitos culturais já realizadas no Estado de São Paulo, 7

Conservatório de Tatuí digitaliza acervo fotográfico

60% do material histórico foi digitalizado e recuperado; previsão é concluir digitalização em até um ano, 11

Destaques, 12

O conceito de "Musizieren" (fazer música) de Ludwig Streicher, por Ana Valéria Poles, 15

Alexandre Spadafora assume presidência do Conselho da AACT

O advogado e administrador Alexandre Spadafora assumiu em janeiro a presidência do Conselho de Administração da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí. Ele substitui o cargo ocupado nos últimos oito anos por Cristiano Guimarães, gerente de secretaria do Conservatório de Tatuí.

Spadafora, afirma que foi consultado previamente sobre o interesse em participar da eleição para a presidência do conselho, já que os demais conselheiros também poderiam se habilitar em participar de forma espontânea ao cargo. “Sinalizei positivamente o interesse e disponibilidade, sendo que em reunião extraordinária ocorrida no dia 22 de janeiro, por unanimidade, fui eleito pelos demais conselheiros o novo presidente”, explicou. Spadafora, que é saxofonista e reside em Itapetininga, conhece o Conservatório de Tatuí não somente por afinidade ou proximidade. “Sempre observei as ações do Conservatório de forma muito positiva e, no ano de 2010, firmei a primeira de muitas parcerias



Alexandre Spadafora

entre a SPVias e o Conservatório de Tatuí, por meio da Lei Rouanet para aquisição de novos instrumentos, estreitando dessa forma o relacionamento. Em 2011 fui eleito membro do Conselho Administrativo”, afirma ele. Como presidente, Spadafora afirma que pretende continuar atuando de forma participativa, profissional e visando a consolidar os projetos e ações desenvolvidos pela diretoria e coordenadores do Conservatório. “Acredito que unidos sempre podemos chegar mais longe.

Pretendo continuar com essa visão holística do processo de desenvolvimento de parcerias em projetos que complementem as ações previamente programadas pelo corpo técnico e diretivo da Instituição”, diz. Atuando em diversos segmentos da iniciativa privada há mais de 30 anos, Spadafora aposta no trabalho em conjunto. “Sempre pautei minha carreira profissional na busca incessante pelo conhecimento técnico, mas sempre fundamentado no relacionamento de qualidade

com os stakeholders. Acredito que juntamente com os demais conselheiros e diretores do Conservatório teremos sucesso em nossas ações e decisões estratégicas para o desenvolvimento consistente dessa importante instituição, pois sempre podemos fazer algo a mais”, afirmou.

Alexandre Spadafora é formado em Administração de Empresas e Ciências Jurídicas e Sociais, com especialização Lato Sensu

- MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas/ FGV Campinas e PDL – Programa de Desenvolvimento de Lideranças pela Fundação Dom Cabral. Membro da Comissão de Meio Ambiente da OAB/ SP 43ª Subseção Itapetininga e Membro do Conselho Consultivo do ICMBio – FlonaCB - Ministério do Meio Ambiente. Atuou em diversos segmentos profissionais ligados a produção e consumo, sendo que no ano

de 2000 iniciou suas atividades no ramo de Concessão de Rodovias (CCR SPVias). Gestor de Relações Institucionais, atuando fortemente no fomento de parcerias com as iniciativas pública e privada, incentivando o desenvolvimento social, econômico, cultural e educacional da região sudoeste do Estado de São Paulo, visa sempre a minimizar as desigualdades sociais e promover a sustentabilidade no sistema.

Lei que cria o Conservatório de Tatuí é restabelecida

O governador Geraldo Alckmin sancionou no dia 28 de janeiro projeto de lei do deputado Samuel Moreira, que restabelece a vigência da Lei 997/1951, que criou o Conservatório de Tatuí. A lei havia sido revogada em 2006 por um equívoco da Assembleia Paulista que poderia acarretar problemas à escola de música, luteria e artes cênicas.

A Lei nº 15.687/2015 foi publicada na edição desta quarta, 28, do Diário Oficial do Estado de São Paulo. Nela, cita-se que “fica restabelecida a lei nº 997, de 13 de abril de 1951, que criou o Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí, e de suas respectivas alterações posteriores”.

A lei que criou o Conservatório de Tatuí havia sido revogada no ano de 2006, entre outras 13 mil consideradas “obsoletas”. Desde 2009 o diretor executivo Henrique Autran Dourado e o então prefeito Luiz Gonzaga Vieira de Camargo trabalham para o restabelecimento da lei. “No final de 2010, o então prefeito Gonzaga intermediou meu contato com o deputado

Samuel Moreira, que, em 2011, apresentou o Projeto de Lei 654, o qual propunha anular a exclusão do Conservatório”, inicia Dourado.

“Esta lei que restabelece os efeitos legais da lei de criação do Conservatório de Tatuí é mais ou menos como uma recriação, com efeitos retroativos. E com ela, todos os documentos assinados, contratos em nome do Conservatório, prova de existência legal para estudantes estrangeiros para emissão de visto de estudante e inúmeros outros documentos e atos que não podem prescindir dessa lei”, afirma o diretor.

Durante o período de extinção da lei de criação nenhuma atividade deixou de existir em virtude do contrato de gestão entre a Secretaria de Estado da Cultura e a Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, organização social que administra a instituição. “Se ainda vigorasse o sistema antigo, órgão público do estado, as consequências seriam um enorme desastre. Fora isso, se pensarmos o Conservatório

como uma instituição de 60 anos, e projetando para mais longe ainda - nos próximos 60 e daí por diante -, qualquer desmando ou interesses escusos poderiam simplesmente pulverizar ou extinguir a verba destinada à instituição ou, por pressões e interesse político de terceiros, destiná-la a outras cidades”, afirma o diretor. “Acompanhei o processo todo com o Samuel Moreira, que me havia sido apresentado pelo ex-prefeito Luiz Gonzaga, o assessor Calil, depois conheci o relator da Comissão de Constituição e Justiça, Fernando Capez, em uma recepção em São Paulo. Ele relatou favoravelmente e a CCJ aprovou por unanimidade. Samuel Moreira, na qualidade de Presidente da Assembleia Legislativa, havia prometido colocar o Projeto de Lei em votação ainda este ano. Claro, foi muita ansiedade, mas antes de deixar o cargo obteve a vitória. O Conservatório não apenas existe, como nunca deixou de existir legalmente, com essa lei, e permanecerá definitivamente em Tatuí”, destacou ele.

Conservatório abriga 70% das atividades de tempo livre em Tatuí

Dados são de maior pesquisa sobre hábitos culturais já realizadas no Estado de São Paulo

O Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo de São Paulo e Secretaria da Cultura, abriga 70% das atividades de tempo livre no município. É o que revelam índices que compõem a pesquisa “Cultura em SP: Hábitos Culturais dos Paulistas”. Trata-se do maior levantamento sobre a temática já realizada no Estado, divulgado no final do ano passado. O estudo é composto por dados coletados por mais de 8 mil pessoas em 21 cidades paulistas. A pesquisa ficou a cargo da consultoria JLeiva Cultura & Esporte em parceria

com o Instituto Datafolha, que entrevistou pessoas com 12 anos ou mais, em busca de informações sobre seus hábitos culturais. Cada uma respondeu a mais de 80 perguntas, entre os meses de abril e maio. Em Tatuí, 70% dos entrevistados responderam que vão a eventos sediados no Conservatório em seus tempos livres. Desse total, 29% costumam ir ao teatro; 20% assistem espetáculos de dança e 21% costumam frequentar concertos. Quase 100% das pessoas ouvidas pela pesquisa conhecem o Conservatório e o teatro “Procópio Ferreira”.

Conforme o estudo, 91% dos entrevistados afirmou conhecer a escola de música, artes cênicas e luteria. Também do total das pessoas questionadas, ainda, 90% delas declararam conhecer o teatro. A preferência do público pelo Conservatório é, também, verificada em outro questionamento. A escola é o local mais frequentado por 22% dos entrevistados em seus tempos livres. Quase o mesmo percentual das pessoas ouvidas (21%) considera as apresentações no Conservatório como “evento mais importante” da cidade. Para tentar compreender a



importância da cultura para os moradores do Estado, a consultoria JLeiva Cultura & Esporte destacou que partiu da ideia de que as atividades culturais são realizadas fora do tempo dedicado ao trabalho. A pergunta sobre o tempo livre foi feita de forma

aberta, permitindo que o entrevistado respondesse também livremente de acordo com a sua preferência. Nesse contexto, os números obtidos pelo Conservatório de Tatuí são bastante representativos. Para a empresa de consultoria, a pesquisa evidencia como a

presença de equipamentos culturais de relevância em uma determinada cidade pode estimular o consumo de cultura. No total da amostra com todos os entrevistados no Estado de São Paulo, 12% deles responderam ter ido a um concerto de música clássica no

último ano.

Em Tatuí, onde está localizado o Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, administrado pela Secretaria de Estado da Cultura por meio da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, esse índice chega a 21%. O levantamento contempla, também, a frequência com que os entrevistados realizam atividades culturais dentro de seus tempos livres. No município de Tatuí, 37% dos ouvidos relataram que costuma frequentar o teatro de oito a dez vezes ao ano; 22% vão a concertos e 55% assistem a shows, nesse mesmo período. A pesquisa que mostra o que fazem os paulistanos nas horas livres compila dados de moradores da capital, da Região Metropolitana de São Paulo (composta por Diadema, Guarulhos, Osasco, Santo André e São Bernardo) e 15 cidades do interior. Além de Tatuí, o Instituto Datafolha ouviu residentes em Araçatuba, Barretos, Bauru, Botucatu, Campinas, França, Jundiaí, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, Sorocaba, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Taubaté. Trata-se de municípios com mais de cem mil habitantes. O levantamento traz informações inéditas sobre o comportamento e os interesses culturais dos paulistas. Os dados deram origem a três diferentes produtos: seminário,

livro e um site. O conteúdo de cada um deles é 100% gratuito e pode ser consultado por gestores públicos, privados e produtores culturais. A iniciativa foi apresentada em novembro em quatro municípios (São Paulo, Campinas, Sorocaba e São José dos Campos), com lançamento do livro. Na obra, o secretário da Cultura do Estado de São Paulo, Marcelo Mattos Araujo, destaca o papel central da cultura nos processos de transformação da sociedade, “ora determinando mudanças, ora sendo redimensionada por elas”. Também cita que a revolução tecnológica em curso (desde a chegada da internet) tem impacto profundo na vida cotidiana, na formas de comunicação entre as pessoas e até mesmo na educação e transmissão do conhecimento. “Acompanhar essas transformações não é tarefa fácil, principalmente quando elas se encontram em pleno andamento e a toda velocidade. A pesquisa sobre os hábitos culturais dos paulistas representa um esforço no sentido de gerar informações sobre como algumas atividades estão presentes ou não no dia a dia dos moradores do estado de São Paulo”, pontua. Mattos Araujo afirma, ainda, que o estudo vem se somar a outras iniciativas da Secretaria da Cultura do Estado, que visam a gerar conhecimento

sobre o cenário cultural do Estado, destacando quem produz ou quem usufrui dessa produção. Para o secretário, a pesquisa realizada nas cidades onde vive metade da população de São Paulo traz informações que podem ser úteis aos mais variados agentes culturais. Podem usufruir dos dados, produtores independentes, grandes instituições, artistas e demais pesquisadores do assunto. Com abordagem panorâmica, a pesquisa deve gerar, no futuro, estudos específicos sobre as diferentes dinâmicas que compõem a cultura, apontada pelo secretário de Cultura do Estado como “um universo tão vasto e intangível”. A divulgação dos resultados aconteceu em eventos abertos ao público nos quatro municípios. Houve, ainda, realização de seminário para apresentação e debate sobre os números da pesquisa e workshops voltados a produtores culturais. O estudo idealizado por João Leiva, diretor da JLeiva Cultura & Esporte, contou com patrocínio da CCR ViaOeste, CCR SPVias, Grupo CCR, Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) e Oi, obtidos pelas Leis Rouanet e Proac (Programa de Ação Cultura), do governo do Estado. Também recebeu apoio cultural do Sesc (Serviço Social do Comércio), de São Paulo, do Oi Futuro e da Secretaria de Estado da Cultura.

Destaques gerais

A pesquisa testou o grau de conhecimento e frequência de mais de 200 espaços culturais nas cidades paulistas. Na capital, chamou a atenção o fato de os parques e praças (20%) serem os espaços mais lembrados, seguidos por museus (11%), centros culturais (9%) e shoppings (8%). Individualmente, o Parque Ibirapuera lidera a lista (10%).

“Os resultados reforçam a visão mais contemporânea de que a cultura tem vocação para ocupar diferentes espaços nas cidades. Da rua aos shoppings”, afirmou Leiva.

As novas tecnologias são bastante usadas para a busca por opções culturais e de lazer. Internet e redes sociais são citadas por 40% das pessoas quando o assunto é buscar informações sobre

programação cultural, perdendo apenas para a TV, com 46%.

Acompanhando essa estatística, o Conservatório de Tatuí mantém – e “alimenta com conteúdo” – páginas na internet para divulgação de seus eventos. São mais de 63 mil seguidores na rede social Facebook e quase mil inscritos no canal do YouTube – este, com mais de 140 mil visualizações de vídeos.

Orquestra Sinfônica e Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí



Conservatório de Tatuí digitaliza acervo fotográfico



Pianistas Fabio Luz e Cynthia Priolli

*60% do material histórico foi digitalizado e recuperado;
previsão é concluir digitalização em até um ano*

O Conservatório de Tatuí iniciou no ano de 2013 o processo de digitalização do acervo fotográfico da instituição. Até o momento, foram digitalizados 70% do acervo, cerca de 12 mil fotos desde a década de 50 até o início dos anos 2000.

O processo de digitalização do acervo envolverá, numa segunda etapa, a recuperação de todo material gráfico e, também, dos programas. “É um trabalho demorado, mas que nos traz muita satisfação. Descobrimos histórias, identificamos pessoas e, ao compartilharmos publicamente as imagens,

recebemos o reconhecimento dos fotografados que têm, nesse material, muitas vezes a única fonte de lembrança”, afirma Deise Voigt, gerente de comunicação.

Entre as muitas histórias encontradas nesse processo, está o registro fotográfico do 7º Concurso Estadual de Piano, cujas finais foram realizadas no Conservatório de Tatuí nos dias 20 e 21 de novembro de 1971. Na ocasião, foram homenageados os compositores brasileiros Edino Krieger, Guerra Peixe e Osvaldo Lacerda. Os três, além de Miguel Proença e Fernando

Lopes, compunham a banca de jurados do concurso, que recebeu candidatos de conservatórios e escolas de música de Campinas, São José do Rio Preto, São Paulo e Tatuí.

“O que chama a atenção é que, entre os competidores, havia pelo menos cinco nomes que tornaram-se expressões da música nacional e internacionalmente: Aracele Chacon Sobrinha, Fabio Luz, Sônia Rubinsky, Neide Esperidião, Cynthia Priolli, entre outros”, afirmou o assessor pedagógico, compositor e pianista Antonio Ribeiro.

Destaques...

Conservatório de Tatuí lança revista eletrônica

Ao completar 61 anos de fundação (em 11 de agosto), o Conservatório de Tatuí faz lançamento da “Intervalo”, revista eletrônica que passa a circular quinzenalmente. A publicação, que estará disponível no site da instituição (conservatoriodetatui.org.br) trará notícias da instituição que envolvem alunos e público do teatro Procópio Ferreira, além de artigos acadêmicos submetidos por qualquer interessado. O artigo de estreia é assinado por Ana Valéria Poles, ex-aluna, contrabaixista da Osesp.

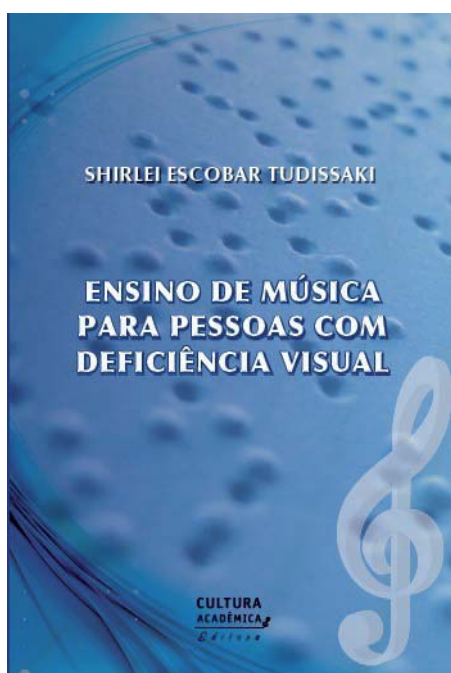
A publicação trará também notícias sobre a vida acadêmica e artística de alunos e professores. Interessados podem enviar sugestões para comunica@conservatoriodetatui.org.br

Boa leitura!



Aluno de saxofone fará intercâmbio nos EUA

Bruno Camargo, aluno de saxofone do Conservatório de Tatuí (professor Marcos Pedroso) foi um dos três vencedores de seleção para intercâmbio nos Estados Unidos. A seleção foi realizada durante o Festival de Inverno da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria). O intercâmbio na Universidade da Geórgia tem início no mês de janeiro, com dois meses de duração.



Professora Shirlei Escobar faz lançamento de livro

A professora Shirlei Escobar Tudissaki, também coordenadora da Área de Educação Musical do Conservatório de Tatuí, acaba de ter publicado seu livro “Ensino de música para pessoas com deficiência visual”. A obra foi publicada pelo Selo Cultura Acadêmica, da Editora UNESP. O livro apresenta ferramentas pedagógicas para que o educador musical conheça mais sobre a realidade do aluno com deficiência visual (cegueira ou baixa visão), bem como as adaptações necessárias para o aprendizado musical, possibilitando experiências musicais significativas em sala de aula. O livro apresenta, entre outras questões, os fundamentos legais e teóricos atualizados, partindo para reflexões em situações concretas de sala de aula. O livro poderá ser adquirido diretamente pelo email: shirleiescobar@gmail.com, mas também está disponível para aquisição pela Livraria UNESP em www.livrariaunesp.com.br

Daniel Murray: lançamento de CD e workshop (13 de agosto)

O violonista Daniel Murray é faz workshop e concerto gratuitos no Teatro Procópio Ferreira, em Tatuí, no dia 13 de agosto. Às 15h30, haverá workshop sobre o uso do violão de 11 cordas. Às 16h, concerto, à rua São Bento, 415. O concerto marca lançamento do CD “Universos em Expansão...”, que tem apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura e do Programa de Ação Cultural - ProAC 2014.



Fábio Peron em show com a ‘Confraria do Som’ (27 de agosto)

O Teatro Procópio Ferreira recebe no próximo dia 27 de agosto, quinta-feira, às 20h30, show de lançamento do CD “Fábio Peron e a Confraria do Som”. O evento terá entrada franca. O CD que dá origem ao show foi viabilizado pelo ProAC e conta com 14 composições instrumentais de Peron, todas inéditas. As gravações tiveram participação de sete músicos solistas convidados, todos expoentes da música brasileira instrumental da atualidade: Arismar do Espírito Santo, Chico Pinheiro, Thiago Espírito Santo, Izaías Bueno de Almeida, Ricardo Herz, Alexandre Ribeiro e Zé Barbeiro. O show de lançamento contará com a participação do clarinetista Alexandre Ribeiro e de uma banda de apoio composta de músicos de notória presença no cenário musical paulistano e que também participaram das gravações do CD.



Alunos do Conservatório destacam-se no Festival Coral de Campos do Jordão

Alunos do curso de canto lírico do Conservatório de Tatuí destacaram-se entre os bolsistas selecionados para o 2º Festival Coral de Campos do Jordão, realizado entre 26 de julho e 1º de agosto. Das 50 bolsas oferecidas, cinco foram conquistadas por alunos e uma por ex-aluna.

Os cinco alunos selecionados, todos orientados por Marilane Bousquet, foram Ana Laura Theotonio de Almeida, Luís Bernardo Fróes Trindade, Josué de Freitas Costa, Robson Branco Barbosa da Conceição e Roger Camargo da Silva. A ex-aluna Thais Azevedo Campos também foi selecionada. “Fiquei muito feliz”, comemorou a professora.

‘Contraverso’ une música e dança (16 de agosto)

O Teatro Procópio Ferreira recebe no próximo dia 16 de agosto o espetáculo “Contraverso”. A apresentação, que une música e dança, será a partir das 19h30, à rua São Bento, 415, com ingressos trocados por alimentos não-perecíveis, revertidos a instituições de caridade. O espetáculo é uma realização da Cia. de Dança Rit’s, com orientação de Ramiro Murillo e curadoria de Ismael Ivo. O projeto é realizado por meio de apoio da Secretaria de Cultura do Governo do Estado de São Paulo, POIESIS - Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura, e tem participação dos músicos Carlos Stocco, Cibele Sabione, Daniel Bortolini, Rafael Chieffi e Thiago Leite. Para a troca de ingressos, a bilheteria do Conservatório de Tatuí funciona de terça a sexta, das 14h às 17h30, e das 19h às 21h. Informações também podem ser obtidas pelo telefone (15) 3205-8434.



Souvenirs: novidades na ‘lojinha’ do Conservatório

O Conservatório de Tatuí acaba de lançar moletons, aumentando a lista de produtos disponíveis para venda, como souvenirs. Além dos moletons, estão disponíveis relógios de parede, relógios de pulso e camisetas em diversas cores. A venda é realizada no setor de comunicação (durante o dia) ou na bilheteria do teatro (à noite, em dias de eventos).

Aconteceu

Orquestra Barroca do Amazonas – foi destaque com seu espetáculo ‘Ópera no Brasil Colonial’, dia 3 de julho, no Teatro Procópio Ferreira. Os membros do grupo, cuja sede está instalada em Manaus, são vinculados à Universidade do Amazonas, onde atuam como professores de música e musicologia. Um de seus principais objetivos é a restauração dos repertórios barroco e português, com apoio de instituições como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas, Petrobrás, Eletrobrás, entre outras. A orquestra vem se apresentando em diversas cidades do Brasil e Europa. **Orquestra Filarmônica de Goiás** – fez concerto para teatro Procópio Ferreira lotado dia 9 de julho, antes de sua apresentação no Festival de Inverno de Campos do Jordão. Sob regência do maestro Neil Thomson, a orquestra apresentou a Suíte para Metais e Tímpanos de Mário Ficarelli e a Sinfonia nº 2 de Carl Nielsen. A apresentação fez parte da segunda turnê nacional do grupo.



‘Do Ator para o Ator’ – foi o nome do sarau realizado pela Cia. de Teatro e Setor de Artes Cênicas, dia 1º de julho. Foram sete horas contínuas de atividades: 38 apresentações e duas exposições, todas formadas por alunos e apaixonados pelas cênicas. A atividade mobilizou todos os alunos e professores e recebeu visita de pelo menos 200 pessoas.





O nome dessa caricatura é:
"Tausendfinger", que traduzido
significa "mil dedos"

O conceito de "*Musizieren*" (fazer música) de Ludwig Streicher

“amor da minha vida, daqui até a eternidade...”

Cazuza

Resumo

Partindo da contribuição pedagógica (escola de contrabaixo) de Ludwig Streicher, o presente artigo pretende refletir sobre o conceito "Musizieren" (fazer música) no contrabaixo que norteia o trabalho de Ludwig Streicher, mostrando alguns dos fundamentos utilizados por ele nos cinco volumes de seu "*Mein Musizieren auf dem Kontrabass*" (Minha maneira de se fazer música no contrabaixo – tradução da autora).

Introdução

A origem da palavra em alemão "*Musizieren*" vem de "*musicare*", do latim da Idade Média (dicionário alemão Duden online, 14/06/2015) e segundo o dicionário alemão de Jacob Grimm e Wilhelm Grimm (versão online, 14/06/2015), significa "fazer música" ou "tocar", que assim como no inglês, pode ser a tradução de "jogar", "brincar" ou ainda, segundo o mesmo

dicionário alemão "fazer música com um instrumento".

O presente trabalho pretende traduzir este significado no legado do músico/contrabaixista/pedagogo Ludwig Streicher, com quem a autora teve o privilégio de poder estudar durante seis anos, de 1982 a 1988, na "Hochschule für Musik und darstellende Kunst" (Escola Superior de Música e Artes

Cênicas), hoje em dia "Universität für Musik und darstellende Kunst" (Universidade de Música e Artes Cênicas) de Viena - Austria. O próprio termo "*Musizieren*" já nos é apresentado como título dos cinco volumes escritos por Streicher "*Mein Musizieren auf dem Kontrabass*"¹, que numa tradução da autora, utilizaremos "Minha maneira de se fazer música no contrabaixo". Streicher apresenta sua "escola de contrabaixo" ao longo de seu "*Mein Musizieren auf dem Kontrabass*", utilizando exercícios para seus exemplos musicais, canções folclóricas finlandesas, trechos de literatura orquestral (excertos orquestrais), bem como trechos da literatura solista do instrumento. Nestes volumes, Streicher segue progressivamente conforme o aprendizado das posições:

Volume I – colocação do instrumento no corpo do aluno/instrumentista, exercícios de arco nas cordas soltas (sem o posicionamento de dedo algum) e a "primeira meia posição" (vide figura 1).

Volume II – mudança de posição, da primeira até a quarta posição.

Volume III – da quinta até sétima posição.

Volume IV – posição do capotasto, que é a posição do polegar: posição básica, a transição da posição do final do braço para a posição do polegar (capotasto), a meia posição, e depois da primeira até a terceira posição (capotasto).

Volume V – da quarta à sétima posição do polegar (capotasto) e harmônicos ("flageoletts") e suas principais posições.

Até a sétima posição (ainda no volume III), antes de entrar na posição do polegar (capotasto), no sistema de posições adotado

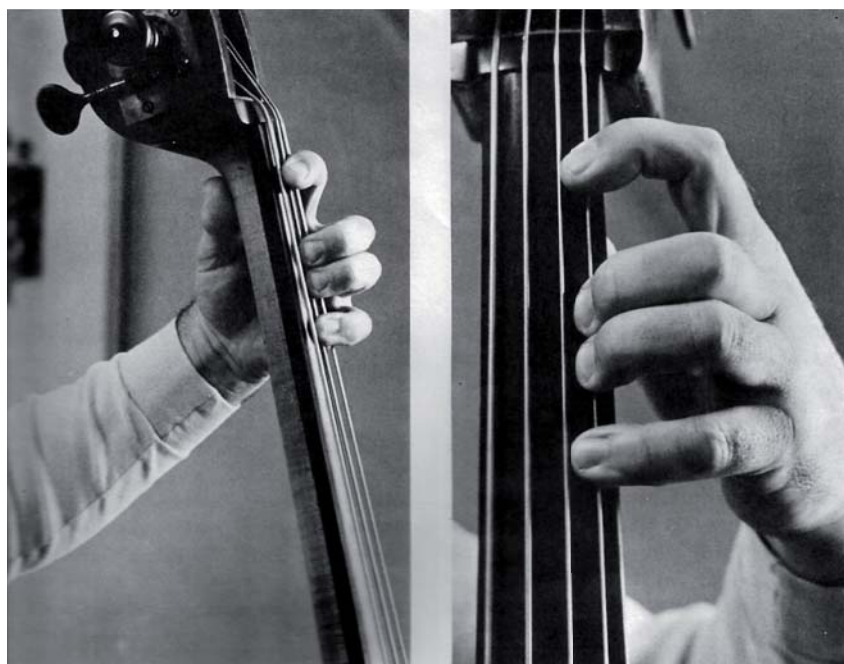


figura 1

Figura 1: Fotos: Lawrence Braunstein; STREICHER, Ludwig "*Mein Musizieren auf dem Kontrabass*". Viena, Doblinger; V I; p. 23. 1977

por Streicher, o polegar fica atrás do braço do instrumento, e tem, no sistema de Streicher, uma função de "alavanca". Ele usa o primeiro (indicador), segundo (médio) e quarto dedos (mindinho), que vem junto com o terceiro dedo (anular) para essas posições. A partir da posição de "capotasto" (posição do polegar), segundo o sistema de Streicher, traz-se o polegar para o "espelho" do instrumento e não usa-se mais o quarto dedo (mindinho), substituindo-o pelo terceiro dedo.

A própria "escola" desenvolvida por Streicher, tem sua origem na escola vienense de contrabaixo, com Franz Simandl, virtuose do contrabaixo, responsável por uma geração de contrabaixistas, músicos de excelência. Era um "formador de multiplicadores" e que por sua vez estudou com Josef Hrabě (*1816 em Praga-Bubenec; + 1870 em Praga), renomado professor de contrabaixo no Conservatório

de Praga. Estes dois escreveram uma literatura significativa dentro da escola de contrabaixo, com seus métodos de técnica e de estudos, bem como peças de concerto; são até hoje utilizados no aprendizado do instrumento. No primeiro volume "*Mein Musizieren auf dem Kontrabass*" de Streicher, está praticamente toda a essência de sua "escola", desde o posicionar o instrumento corretamente, como também a maneira de segurar o arco, com exercícios de corda solta (sem o posicionamento de dedo algum) e depois ensino das posições, passando pelos harmônicos, mas principalmente a "filosofia" dessa escola, que segundo a Grande Enciclopédia Larousse Cultural (Larousse 1995, Nova Cultural 1998): "sistema de princípios que explicam ou sintetizam determinada ordem de conhecimentos", ou mesmo "reunião de conhecimentos ou ideias de uma pessoa", em www.

dicio.com.br (15/07/2015). Ao longo dos cinco volumes o aluno/instrumentista se depara com vários trechos orquestrais (excertos), bem como trechos da literatura solista. Streicher desenvolve também inúmeros exercícios para favorecer a produção do som, questões

de afinação, de dinâmica e articulação, com aplicação de exercícios de diferentes golpes de arco. O aluno/instrumentista encontra inúmeros exercícios desmembrados visando a execução de determinada passagem, seja da literatura orquestral sinfônica/operística

e/ou solista, sempre de uma forma inteligente, propondo reflexões ao executante, numa maneira mais lógica de “pensar” um dedilhado, ou mesmo “pensar” uma arcada, um golpe de arco, um fraseado musical, respeitando os diferentes estilos musicais.

Ludwig Streicher

Ludwig Streicher nasceu dia 26 de junho de 1920 em Ziersdorf, um município da Baixa Áustria, aproximadamente 50 Km de Viena. Seu pai era “Kapellmeister”, fundou também a Escola de Música desse município e foi seu primeiro professor ao violino. Influenciado por Otto Krumpöck, membro da Orquestra da Ópera Estatal e da Filarmônica de Viena, em 1934, portanto aos 14 anos, Ludwig ingressou na Academia de Música e Artes Cênicas de Viena para aprender contrabaixo, vislumbrando um futuro profissional com este instrumento. Entrou para a classe do Professor Johann Krump e posteriormente para a classe do Professor Schreiner, ambos “descendentes” da escola vienense de contrabaixo de Franz Simandl.

Aos 18 anos já substituíra pela primeira vez na Ópera Estatal. Em 1940 concluiu seus estudos com distinção (“Auszeichnung”). Na mesma época apareceu em Viena o “Kapellmeister” do Teatro Estatal de Cracóvia para reunir jovens interessados em ingressar na orquestra de lá, e após a audição de Ludwig Streicher, no dia 1. de setembro de 1940, foi nomeado Primeiro Contrabaixista. Nesta orquestra teve a oportunidade de conhecer

o cellista polonês Mikulsky, um aluno de Casals e, com ele, começou a estudar cello. Depois de 2 anos de estudo neste instrumento, Streicher se apresentou em audição e conseguiu também o posto de Concertino no naipe de cellos do Teatro Estatal de Cracóvia,

acumulando portanto os cargos de Primeiro Contrabaixo e Concertino dos cellos na orquestra.

Durante sua estadia em Cracóvia, Streicher teve sua primeira atuação como solista de contrabaixo no Hospital Militar, com grande êxito de público.



No ano de 1942, numa turnê da Filarmônica de Berlin, sob a batuta de Hans Knappertsbusch, Streicher pode se apresentar numa audição quando a orquestra passou por Cracóvia. Com êxito nesta prova foi oferecido a ele um contrato para ingressar nesta orquestra. No entanto, foi chamado para o serviço militar e teve que declinar deste contrato. Perto do final da guerra, foi preso pelos russos, mas em maio de 1945, após fugir da prisão, regressou à pé para sua cidade natal, Ziersdorf. No outono do mesmo ano, soube, por um acaso, que na Ópera Estatal de Viena havia uma vaga no naipe de contrabaixos. Determinado, foi de carona num tanque de guerra oferecido gentilmente por um militar russo até o centro da cidade. Totalmente despreparado, num instrumento desconhecido para ele, conseguiu a vaga após se apresentar em audição. No ano seguinte tornou-se membro da Orquestra Filarmônica de Viena. Em 1954 conquistou o posto de chefe de naipe, em 1958 tornou-se membro da

Música da Capela Real (*Hofmusik Kapelle*) e em 1962 recebeu o título de "Professor" concedido pelo Presidente da República da Áustria.

Em 1965 gravou seu primeiro trabalho solo, um LP pelo selo Amadeo "*Musikalische Raritäten für Kontrabass*" e para isso teve que fazer um trabalho pioneiro de pesquisa de repertório, pois o que se encontrava à época era incompleto e/ou com erros.

Em abril de 1966 realizou seu primeiro recital de contrabaixo, na cidade de Wels, na Alta Áustria. O sucesso de público e crítica foi tal, que este foi o marco inicial de sua carreira solista, como o próprio Streicher gostava de dizer: "de Wels para o mundo!"

Sua cidade natal conferiu a ele o Título de Cidadão Emérito e inaugurou a "*Musikhaus Streicher*".

Ludwig Streicher não foi somente conhecido (e reconhecido) como solista, mas também como professor, recebendo o contrato em 1966 para a classe de contrabaixo na Academia de Música e Artes Cênicas de Viena. Em 1973 foi nomeado Professor

Extraordinário ("*Außerordentlich Hochschulprofessor*,") mas para se dedicar mais à sua carreira solista e como professor, no dia 31 de agosto de 1973, declinou de seu posto na Ópera Estatal e na Filarmônica, recebendo assim, em 1975 a nomeação para Professor Ordinário ("*Ordentlich Hochschulprofessor*").

Em 1º de outubro de 1990, Streicher se jubilou. No mesmo ano recebeu a Condecoração Austríaca "Cruz de Honra" para Ciências e Artes ("*Österreichische Ehrenkreuz für Wissenschaft und Kunst*") e no ano seguinte a Insígnia de Ouro para Serviços Prestados à Cidade de Viena ("*Goldene Ehrenzeichen für Verdienste um das Land Wien*").

Em outubro de 1992 tornou-se Professor Titular na "Escuela Superior de Música Reina Sofia" em Madrid, onde ficou até o ano de 2001. Em 2000, por ocasião da celebração de seus 80 anos, recebeu do governo espanhol a "*Encomienda de Alfonso X*". Streicher faleceu dia 11 de março de 2003 e seu túmulo se encontra no Cemitério de Hietzing em Viena.

A Escola de Streicher

A "escola" de Streicher é embasada em conceitos já existentes:

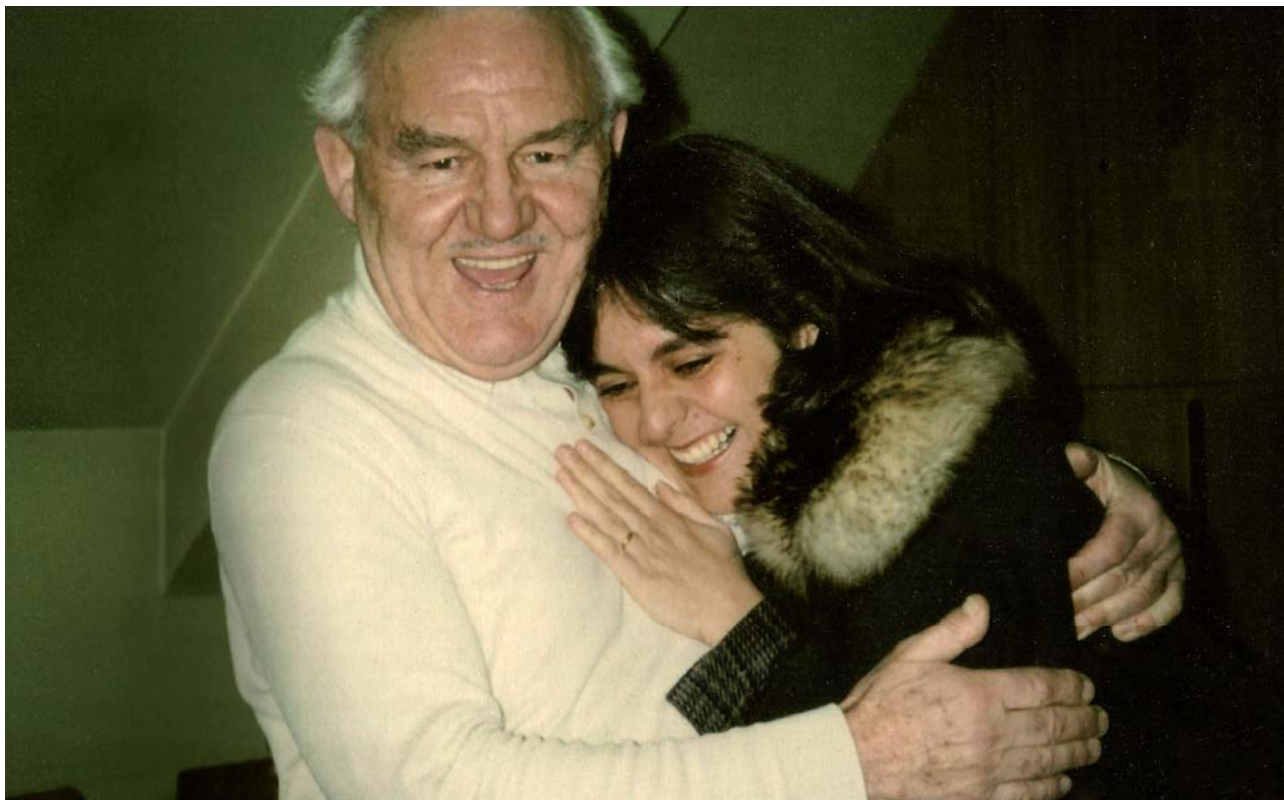
"não quero inventar uma nova escola, criar ou melhorar algum método, mas sim passar pra frente, de forma camarada, como um colega e não como um professor frio e seco, a experiência adquirida em 35 anos como músico de orquestra e a experiência como solista no palco, e não numa sala de estudos"

("Mein Musizieren auf dem Kontrabass" - tradução da autora).

Ele ensina a resolver os problemas técnicos/artísticos/musicais do instrumento com lógica, compreensão e reflexão. O termo "escola", que no sentido figurado, significa: "conjunto de experiências que contribuem para o amadurecimento da personalidade e/ou que desenvolvem os conhecimentos práticos de determinado

indivíduo" e o "fazer escola", também no sentido figurado: "criar seguidores de princípios ou métodos definidos", em www.infopedia.com (14/06/2015). Esses são os princípios que podemos perceber também com a "escola" de Carl Flesch, por exemplo.

A continuidade desses princípios com Max Rostal, através de uma palestra de Berta Volmer, sua assistente, na ESTA - Associação Européia de Professores de



Cordas - palestra acontecida em 1980 na Holanda - "O que aconteceu depois de Fleisch?", em ROSTAL, *"Handbuch zum Geigenspiel"*, 2. Auflage (2006).

O que nos fica claro é quando nos deparamos com uma forma de "evolução" da escola e bem menos de "revolução" de um "método", afinal à época de Fleisch o "gosto musical" fazia parte de todo um contexto, como por exemplo o uso mais frequente de "portamentos". Assim como tudo na vida, a Música também acompanha o dinamismo dos tempos. Ou seja, a Música é um corpo vivo, dinâmico.

Streicher desenvolveu uma forma mais lógica do uso tanto da mão esquerda como também da mão direita - que ele próprio se referia como a "alma da música", um termo subjetivo, um tanto

abrangente nesse contexto de Streicher, pois envolve emoções, sentimentos no ato de se "fazer música" (*Musizieren*). Foi a fundo nesses cinco volumes escritos por ele, nos dando as ferramentas para o desenvolvimento do uso do arco em sua "escola de contrabaixo".

Os fundamentos de Streicher estão nesses cinco volumes escritos em forma de livros de técnica de contrabaixo, mas é fundamental a presença do professor/pedagogo a utilizar esse método, essa "escola de contrabaixo" desenvolvida por Streicher. E aqui temos o sentido da palavra "método" justamente sob o aspecto de "maneira de dizer, de fazer, de ensinar uma coisa, segundo princípios e em determinada ordem", em www.dicio.com.br (15/07/2015). Corroborando com a ideia

acima, o violinista/pedagogo Paulo Bosísio², quando se referiu ao método Suzuki:

"(...) vários outros métodos (os alternativos, optativos, tradicionais, modernizados, antigos), é um método que vai depender basicamente de quem o está aplicando, e não dele (do método) em si", em "Algumas ideias de Paulo Bosísio sobre aspectos da educação musical instrumental", ROMANELLI, ILARI e BOSÍSIO (2008).

Esse "método", que nos é apresentado por Streicher em forma de caderno de estudos, livros de técnica, obedecem a ordem de aprendizado, para quem vai se deparar com o instrumento pela primeira vez, mostrando o correto posicionamento do contrabaixo no corpo do aluno/instrumentista, começando

pela corda solta, isto é, a corda do instrumento sem o posicionamento de dedo algum, vários exercícios para utilização correta do arco (divisão, ponto de contato, aderência, articulação e troca entre as cordas), na sequência, a colocação da mão esquerda no braço do instrumento, começando pela “primeira meia posição”, e assim sucessivamente, com todas as posições do contrabaixo. Streicher utiliza aqui, em sua “escola de contrabaixo”, o sistema de posições proposto por Franz Simandl (*1840 na Boêmia; + 1912 em Viena), renomado contrabaixista, responsável por uma respeitável “escola” para esse instrumento, e que até hoje, nos tempos atuais, é adotado por inúmeros contrabaixistas. Trata-se de um sistema onde a mão esquerda encontra-se numa tensão de tom inteiro, portanto entre o dedo indicador (1ºdedo) e o mindinho (4ºdedo) obtém-se um intervalo de segunda maior, assim como entre o indicador e o dedo médio (2ºdedo) e entre o dedo médio e o mindinho, obtém-se um intervalo de

segunda menor. O dedo anular (3ºdedo) “trabalha” junto ao mindinho. Podemos assim dizer que esse Sistema de Simandl tem o dedilhado 1-2-4. As posições de mão esquerda são denominadas de meio em meio tom, portanto de “meia em meia posição”. Os alunos de Streicher tinham que seguir seus dedilhados e arcadas, que eram cuidadosamente pensados a favor da Música. O que talvez num primeiro momento pudesse parecer estranho ou até mesmo controverso, como por exemplo ao se adotar um determinado dedilhado e/ou arcada, mas que mais tarde, no exercício da profissão, viriam a ser comprovados por esses mesmos alunos/instrumentistas no decorrer de suas atividades, afinal esses ensinamentos vieram de uma experiência de 35 anos de dentro de uma orquestra sinfônica (com repertório sinfônico e operístico) e de uma vida de solista e de docente, passando esses ensinamentos para frente, vendo estes mesmos resultados comprovados em seus alunos, que ocupam suas cadeiras

nas diferentes orquestras pelo mundo a fora. Para mudança de posição, por exemplo, que é uma das grandes dificuldades dos instrumentos de cordas tocados com arco, no que se refere à mão esquerda, ele cita logo na página 6 do segundo volume do seu *"Mein Musizieren auf dem Kontrabass"*, entre outras coisas: "para mudança de posição para o agudo, deve-se usar o primeiro dedo (indicador) e para o grave, o quarto dedo (mindinho), como suporte ao *glissandi*" (tradução da autora), que é o recurso usado para mudanças de posição nos instrumentos de cordas tocados com arco. Outra recomendação dele em relação à mão esquerda: "só escrevo um dedilhado onde ali houver uma mudança de posição" (tradução da autora). Ou seja, fica muito fácil identificar em que posição no espelho do instrumento a passagem deve ser tocada, evitando o que se costuma ver em outros métodos, vários algarismos para dedilhados, que mais parecem estudos de matemática do que outra coisa.

figura 2

Figura 2: STREICHER, Ludwig *"Mein Musizieren auf dem Kontrabass"* Viena, Doblinger; V II; p. 6. 1977

Lagenwechselübungen von der 1/2 zur 1. Lage und zurück:



Shifting exercises from 1/2 to 1st position and back:

Ich schreibe den Fingersatz nur dort vor, wo ein Lagenwechsel stattfindet!
I write fingerings only when there is a shift.

Beim Lagenwechsel den Fingerdruck nur etwas nachlassen und mit Glissando den Ton erreichen, gleichzeitig den vorigen Druck wieder herstellen.
In shifting, the finger pressure is lessened slightly; the next tone is reached with a glissando and the finger pressure is restored immediately.

Lagenwechsel hinauf mit dem 1. Finger als Stützfinger, herunter mit dem 4. Finger.
Upward shift with 1st finger as supporting finger; downward shift with 4th finger as supporting finger.

Importante também é a fôrma da mão (esquerda) correta, a preparação das notas antecipadamente, deixando a mão sempre em posição adequada (vide figuras 1 e 3), o que facilita uma boa ligadura, um uso inteligente da pressão que a mão deve fazer para "apertar" corretamente as cordas, favorecendo assim a afinação, outro quesito importante em se tratando de um instrumento de dimensões tão grandes como o contrabaixo. Aliás, sobre o aspecto "afinação", há vários exercícios propostos no decorrer dos cinco volumes escritos por Streicher, que acompanham sempre as diversas posições, favorecendo assim, a maneira correta de se apertar os dedos sobre o espelho do instrumento, sempre com o princípio da "alavanca", que no sistema de Streicher, significa utilizar corretamente a pressão da mão a favor do peso dos dedos sobre a corda. Ou seja, o quarto dedo (mindinho), que em tese seria o mais "fraco" dos dedos da mão esquerda, nesse sistema de alavanca que Streicher propõe, acaba sendo um dedo "forte", pois conta com toda a mão a seu favor. Sem contar na facilidade para leitura que esse exercício de se preparar a mão antecipadamente propõe, pois para se preparar a mão, é necessário também que se leia a música sempre na frente, antecipadamente. Mas é em relação à mão direita que sua "escola" faz do seu "*Musizieren*" ser especial, pois é com o arco que o instrumentista delinea cores, nuances, expressividade, os diferentes golpes de arco, as dinâmicas e a articulação, para produção de um texto condizente com aquilo

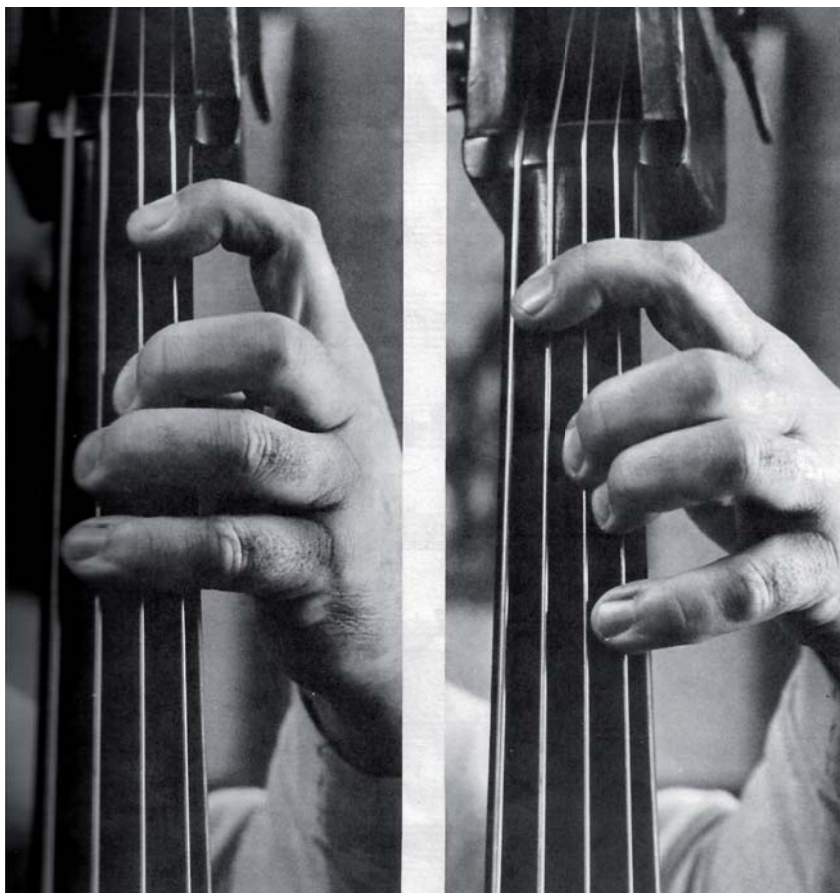


figura 3

Figura 3: Fotos: Lawrence Braunstein; STREICHER, Ludwig "*Mein Musizieren auf dem Kontrabass*". Viena, Doblinger; V I; p. 23. 1977

que se vê proposto na partitura. O próprio Streicher sempre dizia que sua intenção com o contrabaixo era ir "além das notas".

Um dos pontos fundamentais em sua escola é no que se refere à sua "produção do som", entonação/afinação e musicalidade.

O ante-braço deve "cair muito relaxado", o cotovelo não deve estar fazendo pressão nem para direita, nem para esquerda. O som é gerado através da pressão do braço todo contra o instrumento e apesar desta pressão, o braço tem que estar todo ele relaxado para esta função. É como se o instrumentista quisesse

pressionar o arco contra seu corpo, mas encontra as cordas do instrumento no meio do caminho.

Para a troca do arco (para cima e para baixo), é o pulso, que juntamente com os dedos fazem os movimentos compensatórios dessa troca, fazendo com que a mesma permaneça imperceptível, absolutamente imprescindível numa frase musical longa. Apesar da pressão, os dedos e o pulso devem permanecer flexíveis.

O que diz Streicher:

"a alma do instrumentista de cordas é a mão do arco. Aqui ele fraseia, aqui ele manifesta emoções, cria dinâmicas

do pianíssimo 'pp' até o fortíssimo 'ff', torna mais fácil a mudança de posição. O arco pra baixo deve funcionar como o 'inspirar' e o arco pra cima como o 'expirar'. A arte do tocar com arco é o efeito da alavanca. O braço deve funcionar como um pêndulo (...) o segredo do meu som vem do punho." (tradução da autora).

Considerações Finais

Essas são algumas das características técnicas de sua escola, com as quais podemos nos deparar ao longo dos cinco volumes do seu *"Mein Musizieren auf dem Kontrabass"*, porém o que Streicher ensinava mesmo durante suas aulas era a "arte de se fazer música", a arte de seu *"Musizieren"*, o tal *"musicare"*, que é um termo abrangente, pois envolve acima de tudo, o "passar emoção" enquanto se está fazendo música.

Lá nos seus cinco volumes (*"Mein*

Musizieren auf dem Kontrabass"), como também no seu sistema de escalas, encontramos as "ferramentas" para esse caminho, mas é quando o ouvimos tocar o seu instrumento, que podemos perceber o artista/músico extraordinário que ele é (foi), pois sua Música está presente nessas gravações.

Streicher sempre dizia a seus alunos que eram três os caminhos a se percorrer para se fazer música (*"Musizieren"*) no instrumento, passando primeiramente pelo coração, depois a mente e o corpo, assim, nesta ordem. Dizia também que era possível inverter ou mexer nessa ordem, mas que a Música não seria a mesma. O que interessava a ele, como músico, era "tocar as pessoas", com sua Música, "ir além das notas". Por último, Streicher foi um professor extremamente exigente, mas também acolhedor, sempre preocupado com o espírito da classe, da

coletividade, sem esquecer do indivíduo que cada um dos seus alunos era ali dentro. Suas aulas eram individuais sim, mas sempre tinham alunos assistindo, ou quem quer que quisesse entrar em sua sala, assistir o (a) outro (a) colega/instrumentista tocar e com isso ver suas próprias dificuldades serem "tratadas" ali. Isso só reforçava o espírito de coletividade que deveríamos trilhar, afinal, o contrabaixo é um instrumento essencialmente acompanhador, não um instrumento solista. Pode sim, ser "também" solista, e isso Streicher nos provou com sua Música, e nos dá as ferramentas para tal, com sua "escola". Streicher deixou o seu legado mostrando a nós, seus alunos (futuros "formadores de multiplicadores") com seus ensinamentos, seus livros de técnica de contrabaixo, com o seu *"Musizieren"*, as ferramentas para a "boa música", seja ela em conjunto ou como solista/camerista.

¹ STREICHER, Ludwig *"Mein Musizieren auf dem Kontrabass"*. Vienna: Doblinger 1977, 5 volumes

² ROMANELLI, Guilherme; ILARI, Beatriz; BOSÍSIO, Paulo. Algumas ideias de Paulo Bosísio sobre aspectos da educação musical instrumental. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 7-20, dez 2008.

BIBLIOGRAFIA

d'ÁVILA, Raul Costa. Odette Ernest Dias: sensibilidade (s) a serviço da formação de multiplicadores. In: XVI Congresso da ANPPOM, Brasília, 2006.

BOSÍSIO, Paulo. 100 Anos de Max Rostal. *Revista Oceano*. Rio de Janeiro, 2005.

LAROUSSE, Grande Enciclopédia Cultural. São Paulo Larousse 1995 e Nova Cultura Ltda 1998. ISBN 85-13-00755-2, impressão Plural Editora e Gráfica.

ORTIZ, Luis. Das Phänomen Ludwig Streicher. *Archiv der Universität für Musik und darstellende Kunst*. Viena, 1995.

PLANIAVISKY, Alfred. *Geschichte des Kontrabasses*. Tutzing: Hans Schneider, 1984

RADIO AUFNAHMEN: Interview mit Gerhard Töschinger. *Radio Burgenland*. Austria, 7. Dezember 1976.

-----Philharmonische Impressionen. *Radio Ö1*. Austria, 28. Dezember, 1985

ROSTAL, Max. *Handbuch zum Geigenspiel*. Bern: 2. unveränderte Auflage. Musik Verlag Müller und Schade, 2006.

ROMANELLI, Guilherme; ILARI, Beatriz; BOSÍSIO, Paulo. Algumas ideias de Paulo Bosísio sobre aspectos da educação musical instrumental. Goiânia: *Opus*, 2008.

SCHRANZ, Peter. Ludwig Streicher und sein Kontrabass. *Archiv der Universität für Musik und darstellende Kunst*. Viena, 2002.

STREICHER, Ludwig. *"Mein Musizieren auf dem Kontrabass"*, cinco volumes. Viena: Doblinger 1977.

SITES: DEUTSCHES WÖRTEBUCH von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm

-----ludwig-streicher.at. seit 04.10.2004

-----www.dicio.com.br

-----www.duden.de

-----www.infopedia.com

WARNECKE, Friedrich. *"Ad Infinitum. Der Kontrabass. Seine Geschichte und seine Zukunft"* Ergänzen Faksimile-Neudruck der Originalausgabe von 1909. Leipzig: Edition Intervalle, 2005

1977 - Exposição de instrumentos de cordas realizada dentro da atividade denominada "Rua de Lazer" (Tatuí, SP)

Associação de Amigos do
CONSERVATÓRIO
DE TATUI

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA ÁREA DA CULTURA



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

